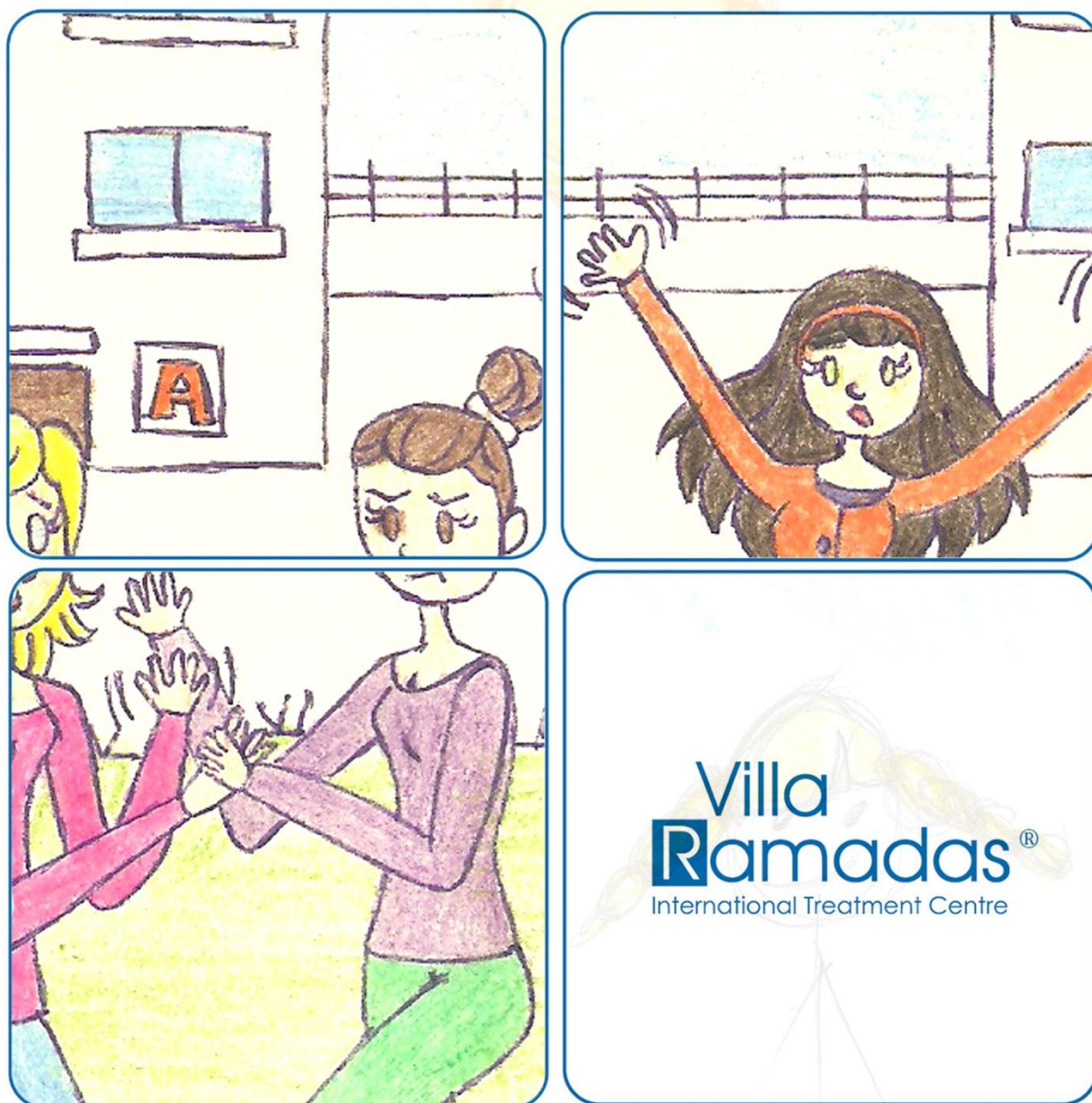


vulcão de raiva



Change & Grow[®]

Vulcão de raiva

Como é que devo lidar com isto? Sei que se contar a alguém ainda vai ser pior? Quem me dera já ser maior de idade, para simplesmente desaparecer... Mas o que é que terei feito para merecer tal castigo?



Tânia estava em estado de choque. Um dia que seria de comemoração, acabou por ser dos mais horríveis da sua vida. A sua melhor amiga tinha feito uma festa de aniversário fabulosa, mas Tânia que insistiu em regressar a casa sozinha, foi vítima de assédio sexual, por parte de um grupo de quatro rapazes. Perante os gritos desesperados da jovem, os agressores fugiram, mas Tânia ficou sozinha, sentindo-se imunda. Apesar de não ter havido nada explícito, só o sentir as mãos dos rapazes a percorrerem-lhe o corpo, deixou-a completamente devastada. A inocência dos 15 anos de Tânia tinha ficado comprometida...

- Filha chegaste tarde a casa ontem. Correu tudo bem?
- Sim, correu.
- Quem é que te trouxe?
- A mãe da Mafalda.
- A ver se me lembro de lhe agradecer da próxima vez que a vir.
- Não precisas, que eu já agradeci.
- Mas hoje estás com uma cara estranha. Estiveste a chorar?
- Não, só não dormi muito bem...
- Mas andas com insónias? Vê lá se queres tomar algum medicamento para resolver isso.
- Lá estás tu a meter-te na minha vida. Deixa-me, não estou com paciência para conversas.

- Tânia, então filha, que se passa? Tu nunca me falaste assim.
- Eu sei que não, mas começo a perder a paciência, por isso habitua-te.

Sem dar mais espaço para a mãe a invadir de perguntas, Tânia saiu abruptamente batendo com a porta de casa. Sentia-se imunda e nem os inúmeros banhos que tomou a confortavam. Estava perdida e precisava de desabafar com alguém, mas receava a reacção das pessoas e sabia que os pais a iriam culpabilizar por ter vindo para casa sozinha, depois de lhe terem dito por inúmeras vezes que a iam buscar.

- Tânia, desapareceste da festa. Que é que se passou?
- Estava super cansada, desculpa.
- Fiquei preocupada.
- Não tens que te preocupar comigo, aliás ninguém tem que se preocupar comigo, para ser sincera estou farta que todos se preocupem comigo, como se eu fosse uma coitadinha. Não preciso da piedade de ninguém. Sei bem cuidar de mim, muito obrigada.
- Hei, que se passa contigo? Estás doida ou quê?
- Se calhar estou e nem me apercebi disso.
- Bem, não sei que bicho te mordeu, mas hoje deves ter acordado com os pés para fora da cama, só pode.
- Sim, se calhar foi isso mesmo. O cobertor encurtou e não me tapei bem. Que raio de conversa essa...
- Bem, olha vou indo para as aulas, se quiseres vir vem, senão faz o que te apetecer. Como deves imaginar não me apetece levar com o teu mau feitio.
- Mau feitio eu? Deves-te estar a passar. Só podes.
- Tu já paraste para ver como estás a falar comigo? Eu que sou a tua melhor amiga e que só quero o teu bem.
- Não me venhas com conversas. Eu não tenho amigas, só posso mesmo contar comigo. Ninguém me percebe.
- Estás mesmo parva hoje...
- Parva? Eu te digo quem é parva!



Tânia voltou-se para aquela que supostamente era a sua melhor amiga e desatou a bater-lhe. Mafalda nem sabia como reagir, pela surpresa que foi. O que é que estava a acontecer? Por sorte, depressa foram separadas por uma auxiliar de acção educativa. Mafalda estava cheia de nódoas negras e não conseguia conter o choro. Tânia “espumava” de raiva, como se quisesse acabar com a vida da amiga. Ninguém percebia aquela atitude. Com esta situação foi expulsa por duas semanas, mas nem quando a directora da escola lhe comunicou esta decisão, mostrou estar arrependida.

- É verdade o que a tua directora de turma me contou?

- Sei lá o que é que ela te contou...

- Que hoje bateste na Mafalda e que vais ficar duas semanas suspensa?

- Sim, é verdade. Qual é o problema disso? Ela estava-me a enervar e tive que a calar.

- Mas tu andas doida ou quê? Desde ontem que estás estranha. Isso são atitudes que se tenham com a melhor amiga?

- Já há algum tempo que ando sem paciência para ela e tu também não me chateies, que hoje não estou com cabeça.

- Não estás com cabeça, não. Hoje o teu pai quando chegar vai falar contigo. Mas agora pensas que és rebelde, ou quê? Não foi essa a educação que te demos.



Epá não há mesmo paciência para estes sermões. Agora é que se lembra de fazer o papel de mãe protectora, mas onde é que estava ontem quando eu precisei dela?!

À noite a conversa com o pai não foi fácil, aliás esteve mesmo bastante acesa. Tânia exaltou-se de

tal maneira, que o pai lhe deu uma estalada. Só que ela em vez de aceitar, ainda se virou contra o pai. As coisas ficaram feias e além de estar suspensa da escola, ficou

proibida de sair de casa durante esse tempo. Só que o tempo passou e Tânia continuou com a sua postura arrogante. Ninguém percebia o que se passava com ela. Anteriormente, era uma rapariga tão dócil e de um momento para o outro tornou-se numa pessoa arrogante e violenta. Talvez se as pessoas soubessem o que lhe tinha acontecido “na tal” noite, certamente que iriam entender... Tânia sentia uma raiva imenso dentro dela e não sabia como lidar com esse sentimento. Tinha raiva de tudo, dos pais que não a protegeram, da amiga que não se preocupou com o seu desaparecimento repentino da festa, com todos os rapazes, apenas por serem do sexo masculino, o que lhe lembrava os agressores...

- Ainda hoje voltaste para a escola e já fizeste das tuas. Mas o que se passa contigo? Nem eu te reconheço. Agora vais ter que ir a tribunal e quem sabe se não te metem numa instituição para jovens delinquentes. No que é que te tornaste, minha filha?

- A culpa não foi minha! O Luís é que me provocou e eu não tenho que aturar pessoas que gozam comigo. Ele não tinha o direito de me enxovalhar, por isso, teve a paga merecida.

- Tal foi a paga merecida, que agora estás em maus lençóis. Já não sei o que fazer contigo. Estás insuportável.

- Deixa estar. Só eu sei porque estou assim...

- Se só tu sabes, conta-me a mim o que se passa. Eu quero-te ajudar, Tânia!

- Ninguém me pode ajudar, o que está feito, está feito e não há volta a dar...

- Há sempre volta a dar a tudo, basta nós querermos...

- Neste caso, não há...

Deixa-me ir para o quarto, senão o interrogatório não pára e ainda me passo com a minha mãe. Com ela é que não quero, que tem sido a única que ainda me vai apoiando...

Chega o dia do julgamento, mas antes de ser tomada uma decisão, Tânia é ouvida e perante tanta questão, não se consegue conter e “explode”.

- Ninguém entende a minha raiva, mas tudo tem uma razão de ser. Não me senti confortável em contar o que se passou, mas a verdade é que estou magoada e revoltada com o mundo.

- Tânia, mas o que a tornou assim?

- No dia de anos da minha melhor amiga, no regresso a casa, decidi vir sozinha, isto contra a vontade dos meus pais e acabei por ser abordada por um grupo de rapazes que me molestou. Ficaram apenas pelos toques, mas mesmo assim sinto-me suja, imunda mesmo. E tinha consciência de que não podia falar disto com os meus pais, porque ainda me iriam apontar o dedo por ter vindo sozinha. Senti-me num beco sem saída...



Fez-se silêncio na sala e a mãe de Tânia não conseguiu conter as lágrimas. A sua menina tinha sido tocada de forma maldosa e ela não estava lá para a proteger.

Perante tal confissão, a decisão foi simples de tomar. Tânia não era uma pessoa violenta, esta situação é que a tinha tornado assim. Assim, continuaria sob a guarda dos pais, mas teria que ser submetida a um tratamento para aprender a lidar com estes sentimentos. Sem dúvidas Tânia acedeu, afinal ela só queria voltar a ser a Tânia de antigamente, aquela Tânia dócil e de sorriso fácil...